

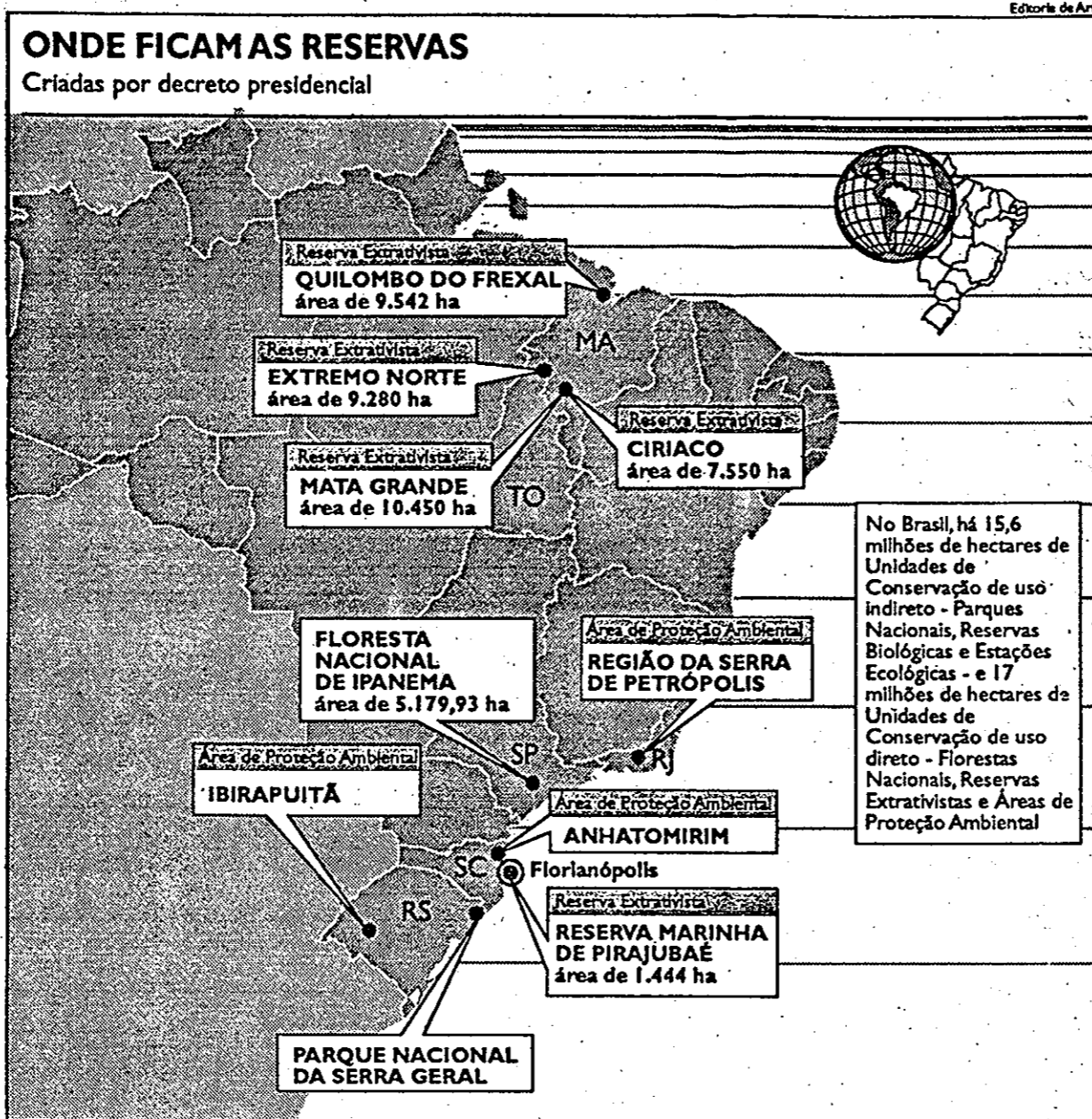
CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: FSP Class.: 15
 Data: 21/05/92 Pg.: 3.3

Collor lança pacote verde às vésperas da Eco

Presidente aproveita proximidade da conferência para criar dois parques e três Áreas de Proteção Ambiental



Da Sucursal de Brasília

O presidente Fernando Collor de Mello, 42, lançou ontem, a apenas 14 dias da abertura da Eco-92, um pacote de medidas criando novas áreas de proteção à natureza. Foram criados um parque nacional, cinco reservas extrativistas fora da Amazônia, três Áreas de Proteção Ambiental (APAs) e uma floresta nacional.



O pacote é lançado dois meses e meio depois de o então secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger, ter dito que o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) é uma "sucursal 100% das madeiras".

As denúncias de Lutzenberger provocaram sua demissão. O novo secretário do Meio Ambiente, o também ministro da Educação José Goldemberg, afastou alguns dos funcionários acusados de envolvimento com corrupção no Ibama. Mas o resultado das investigações ainda não foi divulgado.

Collor assinou ontem decretos criando as reservas extrativistas do Quilombo do Frexal, da Mata Grande e do Ciriaco (todas no Maranhão), do Extremo Norte de Tocantins (TO) e a reserva marinha do Pirajubá (SC). No Maranhão e Tocantins, a criação das reservas visa preservar a cultura do babaçu.

A reserva de Pirajubá, em

Florianópolis (SC), vai assegurar o "manejo sustentado" (pesca controlada, para preservar a reprodução) de espécies marinhas como o molusco berbigão e o caranguejo, além de peixes e camarões de vários tipos.

O presidente também assinou decretos criando as APAs da região serrana de Petrópolis (RJ), de Ibirapuitã, que engloba três municípios do Rio Grande do Sul, e de Anhatomirim, em Governador Celso Ramos (SC), onde vivem golfinhos da espécie Sotalia fluviatilis.

O pacote prevê também a criação do Parque Nacional da Serra Geral, na divisa dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Collor assinou decreto declarando a região de utilidade pública.

No Estado de São Paulo, foi criada a Floresta Nacional de Ipanema. A área, de 5,1 mil hectares, é de propriedade da União e é ocupada por 3.000 sem-terra, que deverão ser retirados. Nessa floresta, servenava o extinto Centro Nacional de Engenharia Agrícola, em Iperó, (125 km a oeste de São Paulo). Em Iperó fica também o Centro Experimental de Aramar, onde a Marinha desenvolve o projeto do primeiro reator nuclear brasileiro.

Entre os decretos assinados ontem, um corrigiu erro burocrático cometido em fevereiro do ano passado. Sem querer, o governo incluiu na lista de mais de cem decretos revogados o decreto 88.218 de abril de 83, que criou o parque de Abrolhos. Ontem, Collor assinou outro decreto mantendo a validade do parque.

Ambientalista critica demora

Da Sucursal de Brasília

A ambientalista Mary Allegretti, presidenta do Instituto de Estudos Amazônicos e Ambientais, disse ontem que a criação das reservas extrativistas "demorou demais" para acontecer.

Ela destacou a importância das reservas extrativistas fora da Amazônia, como as criadas ontem com o lançamento do pacote ambiental. Todas as que existiam até agora ficavam na região. Segundo ela, as novas reservas permitirão que as populações locais trabalhem nas culturas regionais e obrigarão o Ibama a investir recursos nestas áreas.

Mary Allegretti, que assessorou

o líder seringueiro Chico Mendes até sua morte, em dezembro de 1988, afirmou que as reservas extrativistas são "um exemplo de desenvolvimento sustentado". "A reserva traz a solução para os conflitos resistentes do uso dos recursos e da questão fundiária", afirmou Mary.

Mais reservas

Mary disse que defende a criação de muitas outras reservas, além das 19 existentes. Ela sugeriu a criação de reservas extrativistas no interior do Rio Grande do Sul, onde vivem grupos remanescentes dos índios que lidam com erva-mate, e no litoral sulista.



Collor com o ministro José Goldemberg, durante o lançamento do pacote ambiental